





EX LIBRIS

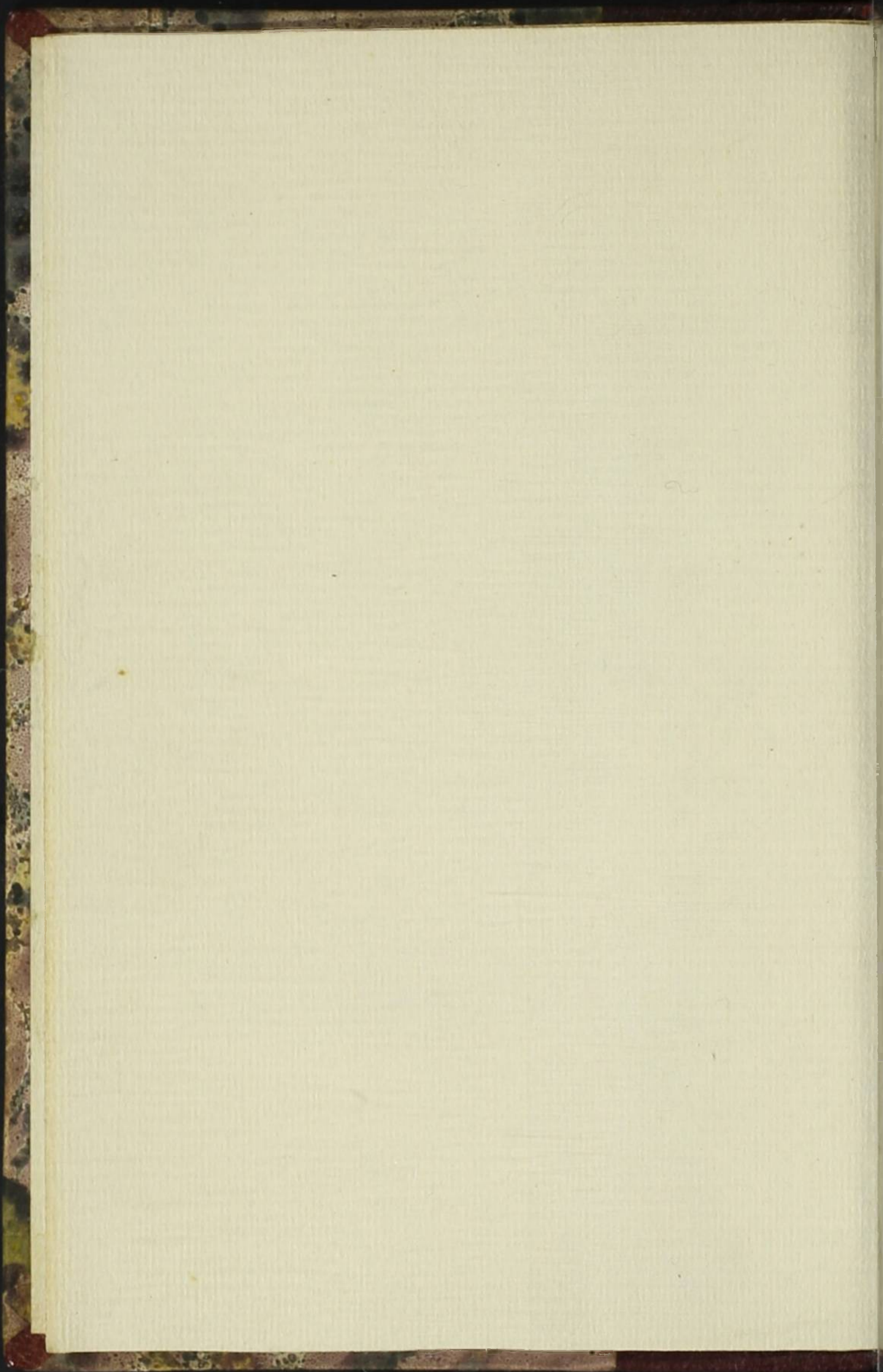
RUBENS BORBA  
ALVES DE MORAES

AKSC.

W.



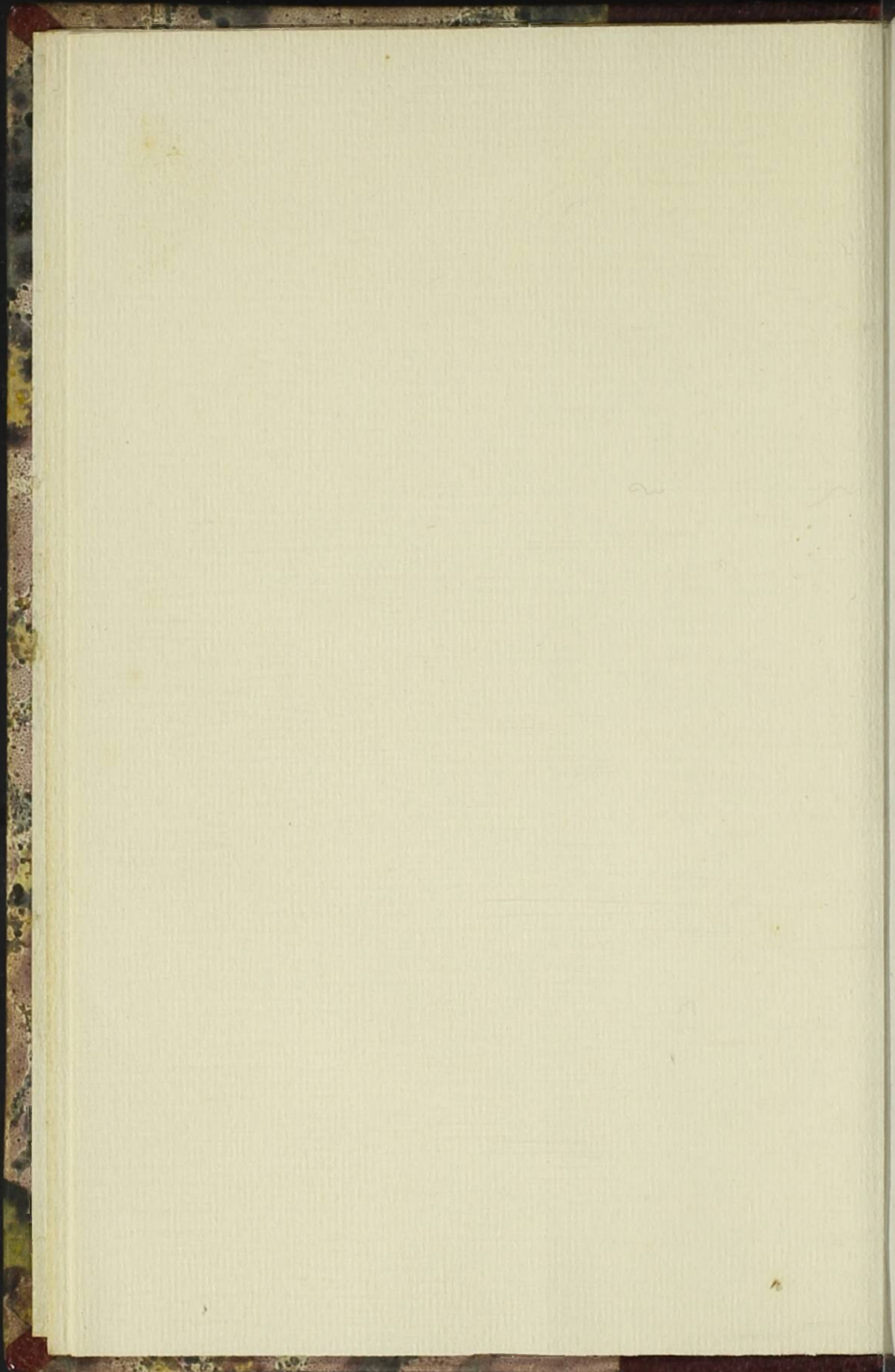








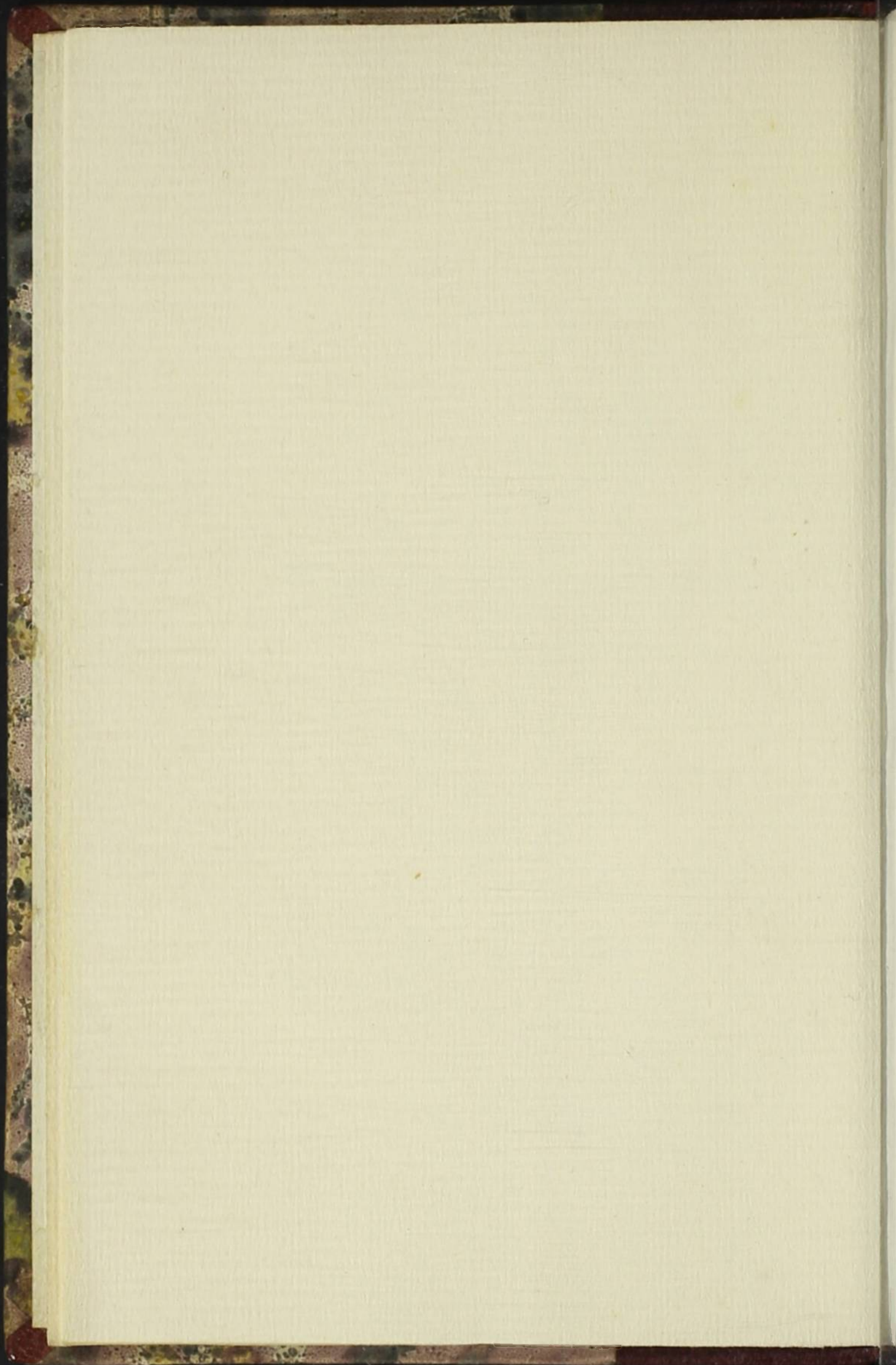








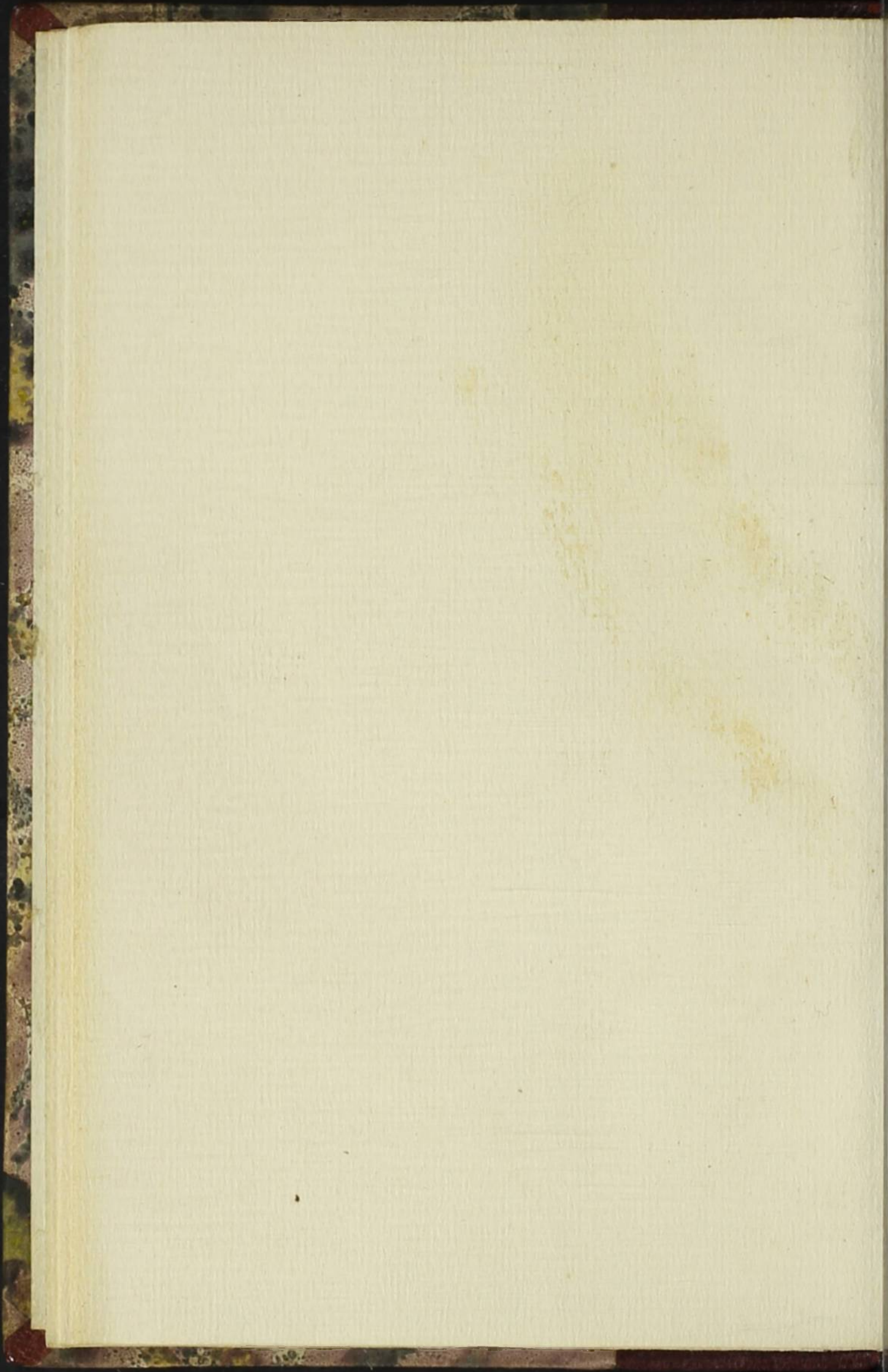














REINO  
DA ESTUPIDEZ,  
POEMA.



REINO

DA ESTUPIDEZ

POEMA

---

de J. J. de Almeida

---

PARIS

LA OFFICINE DE LA LIBRAIRIE

1848



---

## PROLOGO.

VAI oh Poema, não digo discorrer, pelo Universo, porque sei que estás escripto em Portuguez, mas ao menos corre as mãos de todos esses que compõem a Universidade. Eu te vaticino desde já huma desgraçada sorte: serás praguejado, e por muitos reduzido a cinzas, que irão até lançar-te no Mondego, como cousa contagiosa. Não esmoreças, que entre esses algum haverá, ainda que poucos, que folguem de vêr a verdade com os seus proprios vestidos: não receies penetrar os mesmos claustros: ahi he



que te prognostico os maiores desprezos: soffre com paciencia, que o teu fim he só de fazer vêr a verdade: affirma pois a esses homens, que o teu Autor venera os seussantos Instituidores; que só desejava, que aquelles que se prezão de ser seus filhos, fossem vivas copias suas, porque então não chegarião a muitas duzias em Portugal. Dize-lhes que o que mais o afflige, he vêr, que os que por voto devem ser pobres, humildes, e castos, são os mais regalados, soberbos; e libidinosos, a quem custa muito cumprir os votos que fazem. Pergunta-lhes, como será possivel ver de sangue frio a hum Monge, a hum pobre de Jesus Christo, robusto, gordo, e capaz



de vender saude, ás costas de dois pobres homens pela Couraça dos Apostolos acima até ao Pateo das Artes? Dize-lhes, que bem sabes, que este he o Mestre de Hebraico o Sr. D. João de Tal.

Irás ter ás mãos de muitos, que te censurem de pouco verdadeiro, porque hoje a Universidade está em seu auge, e esplendor: dir-te-hão, que para dizer tanto he preciso, ou não ter noticia da reforma, ou ser maldizente per officio: a estes taes pede a resolução do seguinte Problema. Achava-se hum homem nas trevas sepultado no mais profundo somno, rodeavão-no por todos os lados mil perigos, e despenhadeiros;



compadecido outro do miseravel estado em que se achava aquelle desgraçado, foi despertá-lo para o pôr fora dos perigos que o cercavão: tinha já o bemfeitor dado alguns passos, mas de repente lhe falta a vista, e fica o infeliz ainda nas trevas acordado sem guia, caminhando de precipicio em precipicio. Pergunta-lhes pois, quando era mais desgraçado este homem, se no tempo em que estava engolfado no seu lethargo, se quando se via acordado, só, e nas trevas? Não te cansas em fazer-lhes a applicação, que he manifesta; dize sómente, que o fructo, que daqui levão os Legistas, he a pedantaria, a vaidade, e a indisposição de jámais saberem:



enfarinhados unicamente em quatro petas de Direito Romano, não sabem nem o Direito Patrio, nem o Publico, nem o das Gentes, nem Politica, nem Commercio, finalmente, nada util. Que os Canonistas sahem daqui com o cerebro entumecido com tanto Direito de Graciano, sem critica, sem methodo, engolindo, com alguns verdadeiros, immensos Canones apocryphos, dando ao Papa a torto e a direito poderes, que lhe não competem por titulo nenhum, e desbulhando os Reis dos que por Direito da Monarchia lhes são devidos. Com estes não te abras mais, e acrescenta só, que he melhor morar em huma casa vazia, do que em huma cheia de trastes velhos,



x

e desconcertados , onde reina a desordem , a confusão , e a immundicia. Deves porém confessar , que a Reforma trouxe á Universidade as Sciencias naturaes , que na verdade tiverão , e tem ainda alguns Mestres dignos de tal nome , mas que estes ficão tão submergidos pela materialidade dos Companheiros , que fazem a maior porção , que para os distinguir he preciso ter vista bem perspicaz ; tanto reina ainda aqui mesmo a Estupidez ! Adverte em fim que não reparem em não fazeres menção dos Senhores Theologos , devendo ser os primeiros , porque *ex fructibus eorum cognoscetis eos* : S. Matheus Cap. I. , e invertendo : *ex illis cognoscetis fructus*



eorum. O Ceo te leve a mãos, que te  
não dêm logo tyranno garrote antes de  
seres lido por algum que te propague.

*Si Musa vetat, facit indignatio versus.*

---



N  
Que  
A  
Mi  
Aon  
A m  
Que  
Na  
Di  
Os  
Qu



# REINO DA ESTUPIDEZ,

POEMA.

---

## CANTO I.

Não canto aquelle Heróe pio , e valente  
Que depois de ter visto a cara Patria  
A cinzas reduzida , e campo vasto ,  
Mil p'rigos contrastando hum clima busca ,  
Aonde com os seus ditoso seja.  
A molle Estupidez cantar pertendo,  
Que distante da Europa desterrada  
Na Lusitania vem fundar seu Reino.  
Dicta-me , oh Musa , que eu não posso tanto ,  
Os nobres feitos , e diversos casos ,  
Que a esta grande empreza acompanhárão.



Hum feio monstro de cruel figura ,  
Desgrenhados cabellos , olhos vesgos ,  
Disforme ventre , circular semblante  
Da lugubre caverna , aonde jazia ,  
Bocejando sahio , e longo tempo  
Nas vizinhas montanhas reparando ,  
Estas vozes soltou de magoa cheia :

- « He possivel , que sendo venerada
- » Em outro tempo pela Europa toda ,
- » Hoje aqui viva sem dominio , ou mando ,
- » Nestas brenhas incultas desterrada ?
- » He possivel , qu'a Deosa , que usurpára
- » De Sabia o nome , e ser de Jove filha ,
- » Dos meus vastos dominios m'expellisse ,
- » E haja sobre o meu , posto o seu throno !
- » Esta inacção quero deixar hum dia.
- » Não ha de ser assim ; essa tyranna
- » Ha de ver huma vez , o quanto posso. »

A fria Estupidez accessa em ira ,  
Tanto jámais se vio ; ao Reino escuro ,



Aonde mora a macilenta Inveja,  
Co' a furiosa, e vingadora Raiva,  
Quanto lhe soffre a natural inercia,  
Ligeiramente marcha. « Oh fortes Deosas,

» Soluçando lhes diz, se tantas vezes  
» Em taes emprezas já me soccorrestes,  
» Não podereis deixar tambem agora  
» De dar-me a mão em tão afflicto caso.  
» A soberba Minerva injustamente  
» Depois de meus dominios ter roubado,  
» Dominios que na Europa tanto prézo,  
» Por cumulo de mal, em feias selvas  
» De niuguem habitadas, me desterra. »

O fero coração das negras furias,  
Por ser causa commum, enternecerão

Da molle Estupidez as brandas queixas :

« Deixai, amiga Irman, sómente dizem ;  
» Vinde tambem comnosco, e vingaremos  
» Essa injustiça, que te faz Minerva. »

Em si não se fiando, tambem chamão



O duro Fanatismo , a Hypocrisia ,  
Etu Superstição , que tanto podés  
Nas credulas Nações , não os deixaste.

Em forte batalhão todas armadas  
Os Elementos turbão : negra nuvem  
De mil coriscos prenhe se encaminha  
Á parte , donde sopra o frio Noto.

A raivosa cohorte alli se encobre ,  
Subtis stratagemas alli traça.

Já França se lhes mostra , e destramente  
Tomando cada qual sua figura  
Para o combate espreitão util meio.

Então o Fanatismo , que tomára  
Hum ar sizudo , e marcha compassada ,  
Vendo reinar sómente a Humanidade ,  
De tristeza , e rancor se despedaça ;

Suas maximas duras assoalha

Já entre o Povo , ou entre a sabia gente.

Em vão he trabalhar (com riso , e mofa  
A porção mais sizuda lhe responde )



Mas o povo huma vez entre apupadas  
Pelas ruas o corre duramente,  
Qual o cão, que damnado se presume.  
Da vil Superstição, da Hypocrisia  
Mais effeito os trabalhos não produzem;  
Reinão a seu pezar a singelleza,  
Nos costumes, candura, e san verdade.  
Minerva, que o ardil não desconhece,  
Nos animos infunde novas luzes;  
Luzes, que dissipando a fusca nevoa  
Com que a recta razão manchada fica,  
Com proprias cores a verdade pinta.  
Da Gallica nação ligeira, e douta,  
Mil pragas vomitando, fogem todas.  
Iradas ainda mais ligeiras buscão  
A Britannica gente : ataques novos  
Em concelho alli põem, ferve de novo  
Nos bravos corações rañcor funesto;  
Fulminão tudo, a toda a parte correm.  
Mas qu'importa, se a ti, profundo Povo,



Brillhantes apparencias nunca illudem ;  
 Se por entre a verdade, e falso buscas  
 Manifesta diviza, e só descansas,  
 Quando das cousas tens a san medulla !  
 Desesperão d'alli as Furias logo ;  
 Voão, não fogem, desta gente clara,  
 A que intratavel, e ferina chamão.  
 Vão discorrendo pelo frio Norte,  
 Aqui, alli, novos combates dando.  
 A Deosa tutellar vendo com susto,  
 Que alguns dos seus a vacillar começão,  
 Que se deixão levar dos vis enganos,  
 Convoca em continente hum gran congresso  
 Daquelles que sustentão fortemente  
 O seu brilhante, e majestoso throno.  
 » Alumnos meus, mas não, não disse tudo,  
 ( A fallar principia desta sorte )  
 » Amados filhos, que da infancia tenho  
 » A meus peitos nutrido, e com desvelo,  
 » A vós, a vossos pais tenho livrado



- » Da vil escravidão , em que os tivera  
» A frouxa Estupidez já n'outro tempo ,  
» Sabereis qu'este monstro bafejado  
« De muitas Furias , que tornar lhe jurão  
» S eus antigos dominios , disfarçado  
» Armando laços , entre vós passeia :  
» Ao vosso lado noite e dia vélo  
» Mas de modo tem sido os seus encontros ,  
» Que entre vós sinto alguns já titubantes ;  
» Que magoa a minha , que pezar não fôra ,  
» Se em triste captiveiro ainda vos visse ,  
» Comigo ingratos , para vós tyrannos !  
» Ao Leão rugidor , qu'em torno gyra ,  
» Constantes resisti. As almas fortes  
» Com phantasticas fórmãs não sossóbrão.  
» Qual destro Capitão , que descortina  
» Ardilosas ciladas do Inimigo ,  
» Na vossa frente peleijando marchos :  
» Victoria conseguio já delle a França ,  
» Outro tanto tem feito a gente Ingleza. »



Com estas vozes tal esforço inspira  
Nos vacillantes peitos, que ligados  
Hum corpo fazem, como nunca, firme.  
De novo as Furias seus ardis empenhão,  
Multiplicação combates, dobrão forças;  
Mas a sabia cohorte a peito aberto  
Sem p'riego alcança a vencedora palma,  
Qual annoso carvalho, cujos ramos  
Tanto procurão as cinzentas nuvens,  
Quanto as raizes vão minando a terra,  
Despreza immovel a sobeja furia  
Dos ventos zunidores, que o combatem :  
Vendo sem fructo o seu trabalho as Furias,  
A certo aceno se congregão todas  
Em occulto lugar, aonde só morão  
As negras sombras da tristonha noite :  
A Raiva então, de cujos vesgos olhos  
Scintilla o odio, e a cruel vingança,  
Assim ás outras falla em tom irado :  
« Será possível, qu'hum poder tão forte.



« Qual he o vosso, e qual o meu conheço ,

« Em nada pare? que nenhum effeito

« Haja destas fadigas resultado? »

Ao lado chora , sem dizer palavra ,

Afflicta a Estupidez , e largo espaço

Aguda magoa põe na lingua freio.

Senão quando , depois de feita a venia ,

D'este modo começa o Fanatismo :

« A vosso , e meu pezar já tendes visto

» Que suamos em vão ; Minerva impera

» Nos duros peitos desta gente infame :

» Deixemos pois estes gelados climas ,

» Bem digna habitação de taes cabeças :

» Daqui fujaamos para o Meio dia ,

» Paiz de toda a Europa o mais ditoso :

» Aqui mais resistencia não teremos ;

» O Povo habitador d'este terreno

» A pezar dos passados contratempos

» A meu mando viveo sempre sujeito.

» Não chores , cara Irman ; o teu Imperio ,



» Segundo creio, lá verás fundado.  
» Fugir, fugir desta inimiga terra. »  
Todas a huma voz promptas concordão;  
Da fria região logo desertão,  
E sobre as azas dos ligeiros ventos  
As amenas Hespanhas vão buscando.

---



---

CANTO II.

---

**E**RA alta noite, e o enregelado Inverno  
Já começava a sacudir as azas,  
Que ao sereno gottejão frio orvalho;  
Dormia tudo, e só nas ermas ruas  
Errantes cães ladrando se encontravão:  
Foi então que a Lisboa ricca, e vasta  
Em segredo baixou o bando infame.  
Se á soberba Madrid primeiro irião,  
Hesitárão, em quanto o Fanatismo  
Não decidira, que no Luso Reino,  
Como mais certo, começar devião.  
Por accordo commum assentão todas  
Que aos publicos lugares com disfarce  
Ir sem demora devem, p'ra que espreitem,



Que diz o Vulgo , que censura o sabio.  
Huns , que murmurão no actual governo ,  
Que louvão outros : desta sorte podem  
Cahir melhor , no que fazer se deve.  
Dispersas pelas Praças vão notando  
As practicas diversas , a que assistem ,  
Não só ouvindo , mas tambem seu voto ,  
Como a bem lhes fazia , declarando.  
Não deixão sem visita parte alguma ;  
De fórmas differentes se revestem  
Já d'homem , de mulher , de moço , ou velho ,  
De casquilho , de frade , ou de jarretta ,  
Segundo julgão , que requer o caso.  
Nesta pesquisa muitos dias andão ,  
Até que chega o desejado instante ,  
Em que havião proposto , se ajuntassem ,  
Para em pleno conceiho darem conta ,  
Do que ouvirão dizer , do que fizerão.  
Em occulto lugar , que não perturbão ,  
Nem o tropel dos anafados machos ,



Nem das velozes rodas o ruido ,  
E nem do Povo o barulhado trato ,  
Lugar , que fica álem do claro Tejo ,  
As vagas sentinellas se congregão.

Duvidão entre si qual dellas ha-de  
Dar primeiro razão , do que passára :

Da sua parte cada qual recusa ;

Mas nisto a Raiva impaciente falla.

« Não noteis companheiras , que eu primeiro

» Tome mão da palavra , serei breve.

» Nem deve para nós haver cer'monia.

» Por mil sitios andei , andei de noite ,

» Assisti huma vez a hum caso grande :

» Era hum Cadette de figura esbelta

» Que dizião ser filho de tal Conde ,

» Vestido muito bem de ponto em branco ;

» Huma espada tremenda tinha á cinta ,

» Toda de prata sem senão lavrada :

» Para mais casquilhar como soldado ,

» Nem da guerra sabia a menor cousa



- » Porê[m] de namorar todos os modos
- » Manejava melhor que o seu florette ,
- » Em que muitos progressos tinha feito :
- » Na assemblea passava as noites todas ,
- » E nella com respeito era escutado.
- » Assentava com sigo , que nos olhos
- » Trazer devia as settas de Cupido ,
- » Pois para requestar qualquer senhora ,
- » Não precisava mais , que pôr-lhe a vista.
- » Encontra por acaso hum velho grave
- » Com a sua familia passeando ;
- » A huma filha pelo braço tinha ,
- » Por bella conhecida , e que trazia ,
- » Havia tempo ao tal Cadette louco.
- » Apenas a conhece , em torno gira ,
- » Hum ditto solta , e outro disfarçado :
- » Na filha , inquietação o velho nota ;
- » No mancebo repara , e em seus gracejos ;
- » Diz-lhe , que o deixe , que não seja tollo ;
- » Que a não serem os annos se vingára.



- » Do comprido florette tira logo
- » O bravo militar enamorado.
- » Quer defender-se o vacillante velho ,
- » A dois passos porê m ferido cahe.
- » Acode immensa gente , mas fogoso
- » Destroça tudo , e impaciente leva
- » Entre o tumulto a aturdida moça.
- » No fundo do seu peito o velho geme ,
- » Ao Ministro se queixa magoado :
- » Este ao Fidalgo busca , e de bom modo
- » Propõe-lhe , quer ao Pai levar a filha.
- » Qual sibillante cobra , cuja cauda
- » Pizou o incauto , e frouxo caminhante ;
- » Assim no militar se accende a ira ,
- » Descompõe o Ministro , e se não foge,
- » Não voltaria , como foi , inteiro.
- » Pelo successo espera o Pai afflicto ,
- » Em resposta o Ministro só lhe torna :
- » Amigo , são Fidalgos , tenho feito ,
- » Da minha parte o que fazer podia :



» Para os pequenos só as leis tem força.  
» Folguei de ver esta ousadia , e fogo ,  
» Que nas outras Nações jámais notára.  
» Vi de noite roubar , tambem de dia ;  
» Huma forte quadrilha de marujos  
» He quem faz por alli maior fachina :  
» Nada medo lhe põe , zombão da ronda ,  
» Que de vis sapateiros he composta ,  
» E de outros taes , que dormitando levão ,  
» Por espadas , espetos ferrugentos.  
» Isto vi , companheiras , e mil casos ,  
» Que não refiro , por não ser extensa. »  
Logo a Superstição em pé se põe ;  
Mas fazendo primeiro mil monices ,  
O chão prostrada por tres vezes beija  
Outras tantas rosnando certas cousas ,  
Faz sobre o coração quinhentas cruces.  
Debaixo da camisa tambem tira  
Huma grande almofada , que constava  
De muitas orações , muitas reliquias ,



Já contra mal feitiços , contra a peste ,  
E muitas contra a tentação da carne.  
Beija , e rebeija o venerando Breve ,  
E com os olhos para o ceo erguidos ,  
Com o mesmo se benze immensas vezes.

D'este modo disposta principia

A dar conta fiel do que passára :

- « Tão outro Portugal agora vejo ,
- » Que o mesmo não parece ; quem diria
- » Que estas pobres mulheres perseguidas
- » Do Dragão Infernal , em pouco tempo ,
- » Havião de encontrar pelos conventos
- » Prompto soccorro a seus crueis tormentos ?
- » Mal haja esse Judeo , esse tyranno ,
- » O Paulo de Carvalho , homem ferino ,
- » Que ás tristes prohibio este remedio.
- » Já não he , Camaradas , como d'antes.
- » Fui aos Frades Capuchos quarta feira :
- » Que cousas lá não vi edificantes ?
- » Na Portaria estavam certamente



- » Para cima de cem , ou mais mulheres ,
- » Humas em convulsões , outras zurrando ;
- » Cousa má na verdade parecião !
- » Appareceo depois hum frade idoso ,
- » Vinha de Estolla armado , et pela cara
- » Todos dizião que já era hum santo.
- » Não era d'estes frades , que caprichão
- » Em trazer os sapatos de camurça
- » Muito amarella , e o calcanhar brunido ,
- » Que o cabello penteião , que arregação
- » O escovado burel , quando passeião.
- » Este não era assim ; de muito estudo
- » Via pouco , seus oculos trazia ,
- » E cuidava nos habitos tão pouco ,
- » Que no peito trazia de simonte
- » Mui boa quarta , se não fosse arratel.
- » Apenas se avistou , humas entrárão
- » A fazer-se em pedaços , outras davão
- » Horrendos uivos , como cães famintos.
- » He dor do coração ver tal martyrio !



- » Suspenso esteve o frade muito tempo ,
- » Para todas olhando ; e de repente
- » Em profundo silencio ficou tudo.
- » N'hum livro entrou a ler, primeiro baixo ,
- » Mas depois carregando as sobrancelhas
- » C'huma voz de trovão , e irado lia.
- » Aqui he que foi pena.... De improviso
- » Todas quebrarão o silencio a hum tempo ;
- » Taes urros , taes bramidos atroarão
- » O Claustro todo , que ainda hoje tenho
- » De susto o coração como abafado.
- » O frade cada vez mais lhes gritava
- » Batendo com o pé , que se calassem.
- » A muito custo accomodou a bulha ;
- » Suspiravão sómente enternecidas ,
- » Como quem de hum combate se livrára.
- » O Exorcista já lia em voz mais mansa ,
- » E benzendo-as tres vezes , só lhes disse ,
- » Que se fossem na paz de Jesus-Christo.
- » Humas a par das outras em fileira



- » Pondo em terra o joelho a manga beijão ,
- » E com grande mesura , se despedem.
- » Não pára aqui sómente a caridade
- » Do bom Religioso : de outro lado
- » Afflictas Mães c'os filhos entre os braços
- » Ante os pés do Exorcista os apresentão.
- » Humas lhe dizem que crueis lombrigas
- » As pobres criancinhas martyrizão,
- » Outras lhe pintão os horriveis danos
- » Que aquelles innocentes recebião
- » De huma sua vizinha geralmente
- » Por bruxa , e feiticeira reputada :
- » Promptamente os benzeo , e com brandura
- » Huma practica breve foi fazendo ,
- » Que tivessem fé viva ; em fim lhes disse ,
- » Que do seu santo Padre se lembrassem.
- » Desta longa fadiga descansava
- » Já no seu aposento o bom fradinho ,
- » Quando o Porteiro a toda a pressa o chama.
- » Huns poucos de Gallegos carregados



- » De prezuntos , peruns , e de bom vinho
- » Pelo Padre Exorcista perguntavão.
- » A sua caridade isto lhe rende ,
- » E ser entre os seus Padres respeitado.
- » Lisboa já não he , torno a dizer-vos ,
- » A mesma , que ha dez annos se mostrava :
- » He tudo devoção , tudo são terços
- » Romarias , novenas , via-sacras.
- » Aqui he a nossa terra , aqui veremos
- » A nossa cara Irman cobrar seu Reino. »

A fina Hypocrisia he quem se segue.

C'os olhos baixos , macilento rosto ,

Longos vestidos de côr parda , e negra

A fazer sua venia se levanta.

Depois , em voz submissa assim começa :

« A cidade corri , e tive o gosto

» De ver por quasi todos praticadas

» As maximas subtis , que lhes prérgava.

» No publico passeio , onde concorre

» A mais luzida gente desta Côrte



- » Huma tarde me achei , e perto estavam
- » Quatro sujeitos de figura seria ,
- » Em quanto alli se via reparando.
- » Dizia hum delles : Vejão bem amigos
- » Os oucos cascos d'estes dois mancebos ;
- » Em lugar de topétes concertados
- » Medonhas conchas de revelhos cágados ,
- » Da injuria do tempo lhes deffendem
- » As vaidosas cabeças : os vestidos ,
- » Se não tem as feições já nos sovacos ,
- » São vestidos de ginja , e de jarretta.
- » No embigo o espadim atravessado ;
- » Por calções , hollandezas calças trazem.
- » Gemem os pobres pés dentro das tallas
- » Dos lustrosos sapatos , carregados
- » Do peso enorme das luzentes placas :
- » Casquilhar á Malteza a isto chamão.
- » Muitos dias não ha , que a moda chefe
- » Era o contrario do que vemos hoje.
- » O ter de Portuguez o nome indigno ,



- » He a pena maior, que me atormenta.
- » Nomear Portuguez a qualquer homem,
- » He fazer-lhe a maior descompostura,
- » Que pode proferir a aguda lingua
- » D'huma vil regateira enfurecida.
- » He chamar-lhe sem duvida macaco,
- » Sómente imitador dos vãos caprichos
- » Das estranhas Nações, não das virtudes.
- » Sem rebuço, he chamar-lhe hum ignorante,
- » Hum confirmado tolo, que não sabe
- » Nem artes, nem sciencias, nem commercio.
- » Miseravel Nação! Que fielmente
- » Os thesouros franqueia aos Estrangeiros
- » Por chitas, por fivellas, por volantes,
- » E por outras immensas ninharias. —
- » Nisto estava inflammado o homem, quando
- » O fio lhe cortou aos seus discursos
- » O estrondo, que fazião nas calçadas
- » As fumegantes rodas de hum carrinho.
- » Quatro asseados, e membrudos moços



- » Pomptos saltando da vermelha taboa  
 » Ajudão a descer hum gordo Bispo ,  
 » Que na Côrte se achava com licença.  
 » Vinha todo de seda , e do pescoço  
 » Huma cruz lhe pendia cravejada  
 » De lucidas saphîras ; de brilhantes  
 » O majestoso anel cegava os olhos ,  
 » E pouco menos as fivellas de oiro.  
 » O austero censor ficou pasmado  
 » A mirar o Prelado passeando.  
 » Depois , com vozes de azedume cheias ,  
 » Para os outros se volta , assim dizendo :  
 — » Oh costumes , oh tempos primitivos !  
 » Tempos , em que o Pastor só differia  
 » Do seu rebanho pelas sans virtudes ,  
 » Pela vida exemplar , com que o guiava !  
 » Quem o santo Evangelho lê a cento ,  
 » Do supremo Pastor quem lê a vida ,  
 » A presença de hum Bispo *Petimètre*  
 » Como pode levar á paciencia ?



- » Se o venerando Apostolo das gentes
- » Aqui apparecesse, poderia
- » Por companheiro ter hum homem d'estes?
- » O grande Paulo, que o enrugado rosto
- » Todos os dias de suor banhava,
- » E para não servir jámais de peso
- » A seus caros Irmãos, antes queria
- » Ganhar escasso pão com seu trabalho.
- » Santa Religião, tempos ditosos!
- » Ou tu não es a mesma, ou teus Ministros
- » De Pastores o nome não merecem. —
- » Nesta practica sempre os quatro amigos
- » Se forão com a noite retirando.
- » Não fiquei do discurso satisfeita.
- » A horas, em que o Bispo já dormia,
- » Medonha e enormissima figura
- » Tomei, e como setta despedida
- » A seu ricco aposento fui direita.
- » Estirado em colchões de branda pluma
- » Em profundo silencio repousava :



- » Mil divertidos , e agradaveis sonhos
- » Ao redor do semblante revoação :
- » Hum a bella assemblea das senhoras ,
- » Outros o Wisth , o bom café pintando.
- » De pressa os fiz fugir, e promptamente
- » Seu lugar occupando , este discurso
- » Em breve lhe intimei com voz horrivel :
- » He possivel , que durmas descansado ,
- » Sem te lembrares do que diz o Povo ,
- » Do teu modo de vida , do teu fausto ?
- » Não digo que pratiques fielmente
- » As maximas austeras de Evangelho :
- » Para teres de santo o nome honroso ,
- » Não precisas de tanta austeridade.
- » Embora te regales, te divirtas ,
- » Ainda mais se he possivel, do que d'antes
- » Mas nisto deve haver certa medida.
- » Sê embora hum velhaco , hum libertino ,
- » Hum lobo tragador do teu rebanho ;
- » Mas devem outras ser as apparencias :



- » De outro modo , serás mal reputado ,
- » E muita duração os teus prazeres
- » Não podem ter se não mudares logo. —
- » Do brando leito espavorido salta ;
- » Na visão accredita , e volta prestes
- » Em menos de oito dias ao Bispado :
- » Em modesta liteira então passeia ;
- » Aos pobres manda dar todos os dias
- » Seu caldo por jantar , e ás terças feiras
- » Dez réis a cada hum , sendo aleijado. »

Dizendo que occultava muitas cousas ,  
Acabou de fallar a Hypocrisia.

Tão sómente restava o Fanatismo ,  
Que tinha sobre todos ascendente ,  
E daquela palestra a Presidencia.

- « A vossa exposição ( assim começa )
- » Com prazer escutei ; tudo promette
- » Hum exito feliz á nossa empreza.
- » Aquelle furioso , e ardente zelo ,
- » Que em Paris fez correr rios de sangue



- » Na celebrada noite dos Francezes,
- » Aquelle matador, e fero genio,
- » Que os duros Castelhanos animava
- » A regar d'Indiano sangue hum dia
- » O Mexico, e Perú, entre este Povo
- » Agora mesmo eu incitar podia.
- » Hum Inglez, hum Gentio, hum Mahometano,
- » Se as leis civis o não vedassem tanto,
- » Com a mesma presteza assassinados
- » Aqui serião, como a hum cão se mata;
- » Pois por alma de cão qualquer he tido,
- » Que a Santa fé de Roma não professa,
- » Agora pois só resta qu'assentemos,
- » Se deve ser aqui, ou em Coimbra,
- » A nossa cara Irman enthronisada.
- » Nesta Côrte, annos ha, se tem fnudado,
- » Huma cousa chamada Academia:
- » Mas isto quanto a mim sem differença
- » He hum corpo sem alma, que não pode
- » Produzir acção propria, ou hum phantasma,



» Que em bem poucos minutos se dissipa.  
» O meu voto he que vamos demandando  
» O mesmo assento , donde foi lançada  
» A mansa Estupidez injustamente.  
» Cobrar novos esforços he preciso ;  
» Que por fim a victoria está segura. »  
Todas em huma voz nisto concordão.  
Entre tanto saltava de contente  
A molle Estupidez , com taes risadas ,  
Que nos montes vizinhos retumbavão.



---

CANTO III.

---

**D**o fertil Portugal quasi no centro  
A vistosa Coimbra está fundada ;  
Pelo cume soberbo de alto monte ,  
E pelas fraldas , que o Poente avistão ,  
Vai-se ao longo estendendo , até que chega  
A beber do Mondego as mansas aguas,  
Defronte outra montanha senhoreia  
A liquida corrente dividida  
De longa Ponte pelos grossos arcos.  
Apraziveis campinas , ferteis vales  
Do crystallino Rio retalhados ,  
Em tórno a cercão , aos habitantes dando  
Os mais bellos passeios do Universo.  
Da fronteira montanha , que dominão



Dois famosos conventos , se disfruta  
A linda perspectiva da Cidade ,  
Que tem tanto de bella , quanto he dentro  
Immunda , irregular , e mal calçada.  
A terra he pobre , he falta de commercio ,  
O Povo habitador he gente infame ,  
Avarenta , sem fé , sem probidade ,  
Inimiga cruel dos Estudantes ,  
Mas amiga das suas pobres bolsas.  
Aqui de muito tempo está fundada  
A nobre Academia Lusitana.  
O monstro , que he dotado de cem olhos ,  
Que ao longe avista os mais pequenos vultos  
Que de baixo do tecto o mais forrado ,  
Nada se passa sem lhe ser notorio ;  
O monstro , que por outras tantas boccas ,  
Quanto sabe , e não sabe , põe patente ,  
Aqui em altas vozes apregoa ,  
Que vem a Estupidez em breve tempo  
Seus dominios cobrar , seu Diadema ,



Armada de terrível companhia.  
Na minha phantasia accende, oh Musa,  
Hum fogo vivo; põe na minha lingua  
Expressivas palavras com que pinte  
As proezas, que vou dizer agora.  
A Academica gente alvoroçada  
Não pensa, não conversa n'outra cousa;  
Em quasi todos geralmente reina  
Excessiva alegria, e nos conventos,  
De que consta a Cidade em grande parte,  
Mandão os Guardiães, que os refeitorios,  
De mais vinho, e prezunto se reenchem.  
Da Universidade o grande Chefe  
Hum Claustro universal convoca logo,  
Para que em pleno concelho votem todos,  
O que deve fazer-se neste caso.  
Em comprido salão, cujas paredes  
Riccamente compostas tem em ordem  
Dos Lusitanos Reis proprios retratos,  
Em soberba Cadeira se apresenta



» Reitor , e por hum , e outro lado  
Os Lentes , e Doutores assentados ,  
Segundo o vão capricho o destinára ,  
A dar o seu par'cer s'apromptão todos.  
Tira nisto o barrete o Presidente ,  
E ao Lente Primaz de Theologia  
Acena , que comece ; logo feita  
Ao congresso em geral submissa venia ,  
O seu voto profere nestes termos :  
« Muito Illustres , e sabios Academicos ;  
» Por direito Divino , e por Humano ,  
» Creio , que deve ser restituída  
» Á grande Estupidez a dignidade  
» Que nesta Academia gozou sempre.  
» Bem sabeis , quão sagrados os direitos  
» Da antiguidade são : por elles somos  
» Ao lugar , que occupamos , elevados.  
» Occulta vos não he a violencia ,  
» Com que foi desta posse desbulhada.  
» Vós testemanhas sois dos sentimentos



- » Com que a vimos partir tão desprezada :
- » Porê m sempre , a pezar do seu desterro ,
- » Constante tributei dentro em meu peito
- » Homenagens devidas , á que fô ra
- » Na minha infancia carinhosa Mestra ,
- » E na velhice singular Patrona.
- » Entrai pois, companheiros, em vós mesmos,
- » Ponderai sem paixão , para que serve
- » As pestanas queimar sobre os Autores ,
- » A estimavel saude arruinando?
- » P'ra levar este tempo em bom socego ,
- » Divertir , e passar alegremente
- » Acaso precisaes de mais sciencia?
- » Se os dias desta breve , e curta vida
- » Tivessesemos c'os livros perturbado ,
- » Teriamos acaso mais prebendas ,
- » Mais dinheiro , mais honra , mais estima?
- » De que podem servir estes estudos
- » Que mais da moda se cultivão hoje?
- » A barb'ra geometria tão gabada ,



- » Que mil proposições todas hereticas
- » Aqui faz ensinar publicamente,
- » Sabeis para que presta neste mundo?
- » Diga-o a Inquisição, e mais não digo.
- » Oh gothicos estudos nunca ouvidos,
- » Nos tempos, em que tanto florescia
- » Hum Ceara, maior do que o seu nome,
- » Hum Pupillo, hum Fr. Paulo de São Mauro,
- » Que sempre chorarão os Frades Bentos!
- » Historias Naturaes, Phoronomias,
- » Chymicas, Anatomias, e outros nomes,
- » Difficeis de reter, são as sciencias,
- » Que vierão trazer os Estrangeiros.
- » Ha cousa mais cruel, mais deshumana
- » Mais contraria á razão, que ver os Medicos
- » Hum cadaver humano espatifando,
- » Hum corpo, que habitou o Esp'rito sancto?
- » Nunca tal praticastes, oh bom Lopes,
- » Quando pelo Natal em hum carneiro
- » O bofe, o coração, as tripas todas



» A teus habcis discipulos mostravas.  
» Quem pode sem desprezo ver hum Lente,  
» De immensos Estudantes rodeado,  
» Pelos campos vagar, alli colhendo,  
» Huma hervinha, huma flor, hum gafanhoto  
» Acolá c'hum fuzil ferindo as pedras?  
» Deixemos pois hum dia, oh sabia gente,  
» Estes prestigios, que nos tem cegado,  
» Ponhamos como d'antes estas cousas  
» Em seu antigo ser : como bons filhos  
» Recebamos a nossa Protectora :  
» O que foi sempre seu, em paz governe. »  
Qual sussurrante enxame, que em tumulto,  
Segue a vereda, que seguio a Mestra,  
Assim dos Frades todos, e dos Bécas  
Seguio a turba o explanado voto.  
Algum d'estes talvez quizesse oppor-se ;  
Mas de hum Collega refutar os ditos  
Da honra do Collegio he menoscabo.  
A porção principal tinha votado ,



Faltava a outra , que em desprezo he tida :  
Lentes de Capa e Espada são chamados ,  
Que aos Collegios não tem algum accesso ,  
Nem recolhem da Igreja os doces fructos.

Pelo mesmo teor votárão muitos ;  
Mas chegando a Tircêo (\*) homem singello  
Que seus dias consome sobre os livros  
Contemplando a profunda Natureza ,  
Os longos cumprimentos põe de parte ,  
E com voz resoluta assim começa :

- « Não he a gloria van de distinguir-me ,
- » Quem me obriga a encontrar a tantos votos ,
- » Que por serem conformes talvez sejam
- » Ao parecer de muitos verdadeiros.
- » A gloria do meu Rei , o amor da Patria
- » São dois fortes motivos , que me impellem
- » A dizer francamente quanto penso.

---

(\*) Jozé Monteiro da Rocha , Lente de Prima  
em Mathematica.



- » Trazei , sabios illustres , á memoria
- » Aquelle tempo em que contentes visteis
- » Entrar nesta Cidade triumphante
- » O grande , invicto , o immortal Carvalho ,
- » As vezes de seu Rei representando ,
- » Daquelle sabio Rei , cujo retrato
- » Inda agora me anima , e me dá forças ,
- » Para que em seu favor , em sua gloria
- » Derramando o meu sangue exhale a vida.
- » Visteis ao gran Marquez , qual sol brilhante
- » De escura noite dissipando as trevas ,
- » A frouxa Estupidez lançar ao longe ,
- » E erigir á Sciencia novo throno
- » Em sabios estatutos estribado.
- » Das vossas mesmas boccas retumbárão
- » Canticos de louvor nestas paredes.
- » O triumpho cantasteis na presença
- » Do zeloso Ministro respeitado.
- » Que diff<sup>er</sup>ente linguagem hoje escuto?
- » Como he possivel , que sem pejo , ou honra,



- » O contrario digaes do que dissesteis?
- » As sublimes sciencias da Natura
- » Como podeis tratar com tal desprezo?
- » Oh tu, sombra immortal, oh gran Ministro,
- » Da face do teu Deos, onde repousas  
( A cabeça abanou, deo tres cuadas  
Ouvindo esta blasphemia o hom Bustoque )
- » Vem hum instante apparecer agora
- » Aqui nesta assemblea, e destas boccas,
- » Que em teu nome entoavão tantos hymnos
- » Ao heroico triumpho das sciencias,
- » Blasphemias ouvirás... Mas ah! não venhas;
- » Nem permittão os ceos que tanto saibas.
- » Que dor a tua, que afflicção não fôra
- » Ver sem fructo as vigalias, os trabalhos,
- » Que por zelo da Patria padeceste!
- » Ver, sobre tudo, ingratos, e falsarios,
- » Que affectando apparencias d'alegria,
- » No fundo do seu peito idolatravão
- » A molle Estupidez, como huma Deosa!



- » Se o mesmo , que então eras , hoje fosses ,
- » Quizera , oh Pai da Patria , que tivessem
- » Com a tua presença validade
- » As minhas vozes , o meu zelo ardente.
- » Ainda reinará , com magoa o digo ,
- » Na nossa Academia essa tyranna ,
- » Essa van Divindade ; mas protesto ,
- » Que nem hoje o approvo , e que inimigo
- » Ha-de em mim encontrar , em quanto o sangue
- » Seu circulo fizer neste meu corpo.
- » Se algum de vós , Illustres companheiros ,
- » Comigo pensa , sem temor exponha ,
- » A pezar da torrente , os seus discursos.
- » As almas varonis nunca temêrão ,
- » Ainda á vista dos maiores p'rigos ,
- » Pela gloria da Patria , e da verdade
- » Expor a vida , derramar seu sangue... »

Ao dizer estas vozes se arrazavão  
De lagrimas seus olhos , e as palavras  
Ja presas lhe ficavão na garganta.



Os homens grandes, os varões preclaros  
Tambem sabem chorar, quando a ternura,  
A bem da humanidade os estimula.

Nos animos Fradescos, e nos Bécas  
Contra Tircêo hum tal rancor fervia,  
Que vivo o tragarião, se a presença  
Do serio Presidente o permittisse.

Disfarçando porê m, com riso e mofa,  
A dissonante falla recebê rão.

Acabou-se a função, e timorato  
Não decide o Reitor, o que se faça.  
Era já noite, e nos Collegios ambos  
Exquisitos manjares esperavão  
Aos rubicundos e nutridos Bécas.

Nos conventos porê m cousa mais grossa,  
Em que o dente atollasse, preparavão :  
Famosas postas de vitella tenra  
Sobre os brazas chiavão nos espetos ;  
Peruns assados, e tremendos quartos  
De bom carneiro por mil modos feitos,



Muito vinho , e prezunto , erão as massas ;  
Com que os seus Refeitórios adubavão.  
Em quanto os outros com prazer comião ,  
E á saude da Deosa grandes copos  
De bom vinho enchugavão ; pensativo  
O timido Reitor escrupuloso  
Passeia as salas todas , té que chega  
O Patricio a saber se ainda não ceia  
Sua Excellencia , que já erão horas.  
Responde-lhe , que não , que estava afflicto ,  
E os motivos lhe conta consultando-o.  
« He bom caso , senhor , vossa Excellencia ,  
» Do que deve fazer inda duvida ?  
» Depois de ser d'hum voto tanta gente  
» Tão sabia , tão distincta ? Pouco importa ,  
» O que diz meia duzia d'esses homens ,  
» Que apenas são por Lentes conhecidos.  
» Coma vossa Excellencia alguma cousa ,  
» Durma , que tudo em paz ha-de fazer-se. »  
Assim o consolou o bom Mórdomo.



Sua Excellencia mais quieta fica,  
Hum pouco come, e no seu brando leito  
Vai alivio buscar a seu cuidado.  
As Furias, que em Coimbra já se achavão,  
Que no Claustro geral tinham estado,  
Do famoso orador pondo na lingua  
Palavras, que ao seu caso mais fazião,  
Ao sombrio lugar, onde descansa  
O languido Morphêo, ligeiras voão.  
Nunca alli penetrou a luz da Aurora;  
Em perenne repouso dorme tudo.  
Sómente os frescos Zéphyros, brincando  
Com suave sussurro as folhas movem:  
Murmura ao longe a crystallina fonte,  
Escabrosas pedrinhas volteando  
Sobre viçosa relva recostado,  
Entre rubras papoulas, verdes mirtos.  
Nada presente o Deos do que se passa.  
Então de pressa no soturno bosque,  
Já quasi dormittando as flores colhem



Que a molle cabeceira lhe formavão ;  
Dos somniferos ares se retirão ,  
E de improviso ao bello quarto chegão ,  
Aonde ainda perplexo o Presidente  
Com os olhos no tecto vigiava.

Mal das flores se espalha o grato cheiro ,  
Boceja , estende os braços , adormece.  
O Fanatismo então , tomando a fórma  
D'hum pequeno rapaz gordo e risonho ,  
Junto ao leito volteja em curtos gyrões ,  
E com doces palavras assim falla :

« Não te assustes oh homem venerando ,  
» Eu não sou cousa má , que te appareça ,  
» Tuas altas virtudes me encaminhão  
» Desta duvida van a pôr-te fóra.  
» Aos Lentes , Doutores , e Estudantes  
» Ordena , que á manhan de tarde saião  
» A receber em Prestito pomposo  
» A nobre Estupidez : faze-lhe as honras ,  
» Que lhe são por Direito bem devidas. »



Com mais se não cansou o Fanatismo ,  
Pois sahir com a sua não duvida ;  
Nem Minerva subtil , e poderosa  
Aqui já lhe fazia a menor guerra.  
Deixou por huma vez os Portuguezes ,  
Como gente rebelde e refractaria ,  
Com a sua ignorancia , e prejuizos  
Docemente abraçados. Nisto acorda  
O devoto Reitor ; e ainda imagina  
Que hum Divino clarão no quarto brilha.  
Da cama salta , e a toda a pressa manda  
Que venha o Secretario , e os Escreventes.  
Hum comprido edictal se lavra logo :  
Que as ordens da visão , continha todas ,  
Pelas mesmas palavras , com que a ouvira.  
O douto Secretario , que em Aveiro  
Alçou já vara branca , o *subscripsi* (\*)  
Põe no fim do papel , e o Presidente  
Por extenso se assina em letra grande.

---

(\*) O que então era Secretario da Universidade,  
costumava pôr *subscripsi* em vez de *subscripsi*.



CANTO IV.

---

A PENAS o Edictal se põe na porta  
Da grande salla, que p'ra os Actos serve,  
Entre o corpo, que fórma a Academia  
Hum novo reboliço, hum alvoroço  
Geralmente se move; não se fião  
Na fé dos que referem a noticia:  
Desejão com seus olhos ver a nova,  
Que tão doce alegria lhes motiva.  
Deixão os Estudantes nos bilhares  
A partida no meio; e perturbados,  
Das capas lanção mão, como succede;  
Mas o dono da casa, que o barato  
Não dá por bem parado, clama, e grita:  
« Parceirinhos, pagar; nada me importa  
» Que venha a Estupidez, ou que não venha. »



Dão-lhe dois encontrões , por terra o lançaõ ;  
E, a qual primeiro , pelas ruas correm.  
Outros no Sette-he-ponto extasiados,  
No Wisth , no Marimba , e mais na Banca ,  
Os dados com as cartas deitão fóra.  
Já mais os obrigou a tanto excesso  
Nem do lugubre sino o toque infausto ,  
Que os chama ás Aulas, nem tão pouco a Ama  
Com a nojenta vacca ao lume posta  
Praguejando a tardança , e quem lha causa ,  
Nem ainda a venal , e immunda Moça ,  
Que fretada os espera a certas horas.  
Tal a cega paixão , o vil apego ,  
Que estes miseros moços tem aos vicios!  
Esta gente revolta , e mal criada ,  
Tão soberha , e ociosa , que entre tantos ,  
Apenas se achão quando muito doze ,  
Que o nome de Estudantes bem mereçãõ.  
A ler o Edictal chegãõ a montes ;  
E batendo nas palmas : « Bravo , bravo ,



» Oh que ferias agora não teremos !  
» Viva a Estupidez ! » dizem saltando.  
Nos collegios , Couventos . e nas casas  
Os Doutores , os Frades , e Estudantes  
Disputão sobre o caso ; e mil castellos  
À cêrca do futuro levantando  
Melhorar de fortuna todos cuidão.  
Nestas gratas ideias se recreião,  
Até que o sino a grandes vozes brada ,  
Que venhão todos , que he chegada a hora  
Em que o novo Edictal cumprir se deve.  
Promptamente concorrem , e marchando  
Ao rude som de ingratos instrumentos  
Vão a Deosa esperar àlem da Ponte.  
Ainda bem ao convento Franciscano  
O Prestito não chega , eis de repente  
Huma nuvem brilhante vem ao longe ,  
De luzentes estrellas esmaltada ;  
No meio hum throno riccamente feito ;  
A molle Estupidez seutada nelle.



Entre tanto apparato lá disfarça  
A sua horrenda , e natural figura :  
He tudo traça das astutas Furias.  
Mansos ventos curvados encaminhão  
A majestosa pompa : em terra postos  
Os soberbos joelhos , com as palmas  
Para o Ceo levantadas , se assombravão  
De ver baixar com tanta majestade  
A Deosa tutellar da sua Athenas.  
Brandamente ondeando a nuvem pára  
Aonde c' o Reitor os Lentes Chefes  
Com o queixo cahido presenceião  
Tão grande maravilha nunca vista.  
Tem de recato hum sumptuoso Pallio ,  
Com que a Deosa recebem reverentes ,  
Cousa mais espantosa : de improviso  
O caminho , que trouxe , a nuvem segue ;  
A frouxa Divindade por trez vezes  
Com alegre semblante a todos lança  
Uma benção papal , como a bons filhos.



Os donatos repicão á contenda,  
As descaradas moças dos conventos  
E pelas Freguezias vis garotos ;  
Ninguem se entende com tamanha bulha.  
As janellas acode , acode ás ruas  
De toda a qualidade immenso povo.  
Entretanto com passo vagaroso  
Duas compridas alas se encaminhão  
Ao antigo Mosteiro , que disfrutão  
Os Reverendos Cruzios satisfeitos  
De hospedar esta noite a Protectora  
Da sua sancta casa. Á portaria  
Com alegres festins he recebida.  
De noite em toda a parte as luminarias  
Fazem emulação á luz do dia.  
Em função de barriga , e de badalo  
Fazem os Frades consistir a Festa.  
Mas o Pio Reitor , que obediente  
Ao milagroso sonho ser deseja,  
De novo ordena , que se apromptem todos,



Que na manhan seguinte bem montados  
Irião conduzir á Academia  
A Regia Estupidez sua senhora.  
Assinalla tambem os oradores  
Que havião celebrar tão grande feito.  
O valido Mordomo , que algum dia  
De moxilla exerceo o nobre emprego  
Toma a seu cargo o apprestar as bêstas.  
Ainda descansava a roxa Aurora  
Nôs braços de Amphitrite , e os vis lacaios  
As portas dos Doutcres despedação  
A fortes golpes de calhaos tremendos.  
Abrem a seu pezar os frouxos olhos  
Estas almas ditosas , engolfadas  
Em mil suaves , e felices sonhos ;  
Mas não vendo luzir o Sol nas frestas  
Querem o somno agasalhar de novo.  
De balde o querem , que os valentes moços  
Cada vez as pancadas mais duplicão.  
Tal ha , que a mil Diabos encommenda



Os lacaios e a quem lhos manda á porta,  
Por ver o seu descanso interrompido,  
O seu somno de doze boas horas.  
Mas em fim, o motivo he forte, e justo,  
E para apparecer á Divindade  
He preciso o cabello bem composto,  
A batina escovada, a volta limpa;  
Cousas, em que despendem longo tempo.  
Cada qual aseado, o mais que pode,  
Vai buscar o Reitor, e em companhia  
De huma ricca Berlinda a seis tirada  
No pateo de Samsão se ajuntão todos.  
Os soberbos Capellos alli tomão;  
Brancos, Verdes, Vermelhos, Amarellos,  
Azul ferrete, ou claro; o mesmo as borlas;  
Por humildade os Frades só barrette.  
Em duas grandes alas repartidos  
Os barrigudos, e vermelhos Monges  
Acompanhão saudosos esta grata,  
E delles sempre amada Padroeira.



Reverentes a mão todos lhe beijão,  
E a todos vai lançando a santa bênção.  
Chega em fim ao Prior, elle prostrado,  
« Oh Deosa ( assim lhe diz ) ampara, e zela  
» A estes filhos, que te adorão tanto.  
» Por ti d'este socego he que gozamos.  
» Esta forte saude, esta alegria  
» Desfrutamos por tua alta bondade.  
» Seria para nós ditosa sorte,  
» Se fizesses aqui tua morada;  
» Mas já que somos nisso desgraçados,  
» Benigno influxo sobre nós derrama,  
» Que a nossa gratidão será constante. »  
Abraça-o ternamente a Divindade;  
Diz-lhe, que se console, que ella sempre  
Nos seus olhos trazia a tão bons filhos.  
A nobre comitiva dos Doutores  
Entre os braços a toma, a qual primeiro,  
E quasi ao colo na Berlinda a mette.  
Logo montados pelas ruas tomão,



Que de mais Povo são sempre assistidas.  
Huns de encarnado vão todos cobertos,  
Altivos, soberbões comsigo assentão,  
Que não ha no universo outras figuras  
De mais contemplação, de mais respeito;  
O vermelho durante ás bêstas serve  
De compridas gualdrapas; outros picão  
O fegoso cavallo, quando passão  
Pela porta de tal, ou tal senhora.  
De preto muitos vão: porém os Frades  
Vestem ao mesmo tempo muitas côres,  
Branco com preto, azul com encarnado:  
Se tu, oh gran Fidalgo de la Mancha  
Famoso Dom Quichote, esta aventura  
Nos teus andantes dias encontrasses,  
A sem-par Dulcinéa, quantos d'estes  
A render vassallagem mandarias!  
Tu que não perdoaste aos pobres Padres  
Conduzindo a cavallo, por ser longe,  
Entre archotes, e vélas hum defunto,



Que os fizestes voar de susto e medo  
Pelos campos e montes , que farias  
A esta encamisada de Doutores ?  
Por gente feiticeira , e endiabrada ,  
Por maos encantadores os terias :  
Como taes o furor do Rossinante ,  
Do elmo de Mambrino as influencias ,  
E o pesado lançaõ exp'rimentárão.  
Musa , renova no teu vate o fogo  
Que já fizeste arder na sabia mente ,  
Não digo de Despréaux , daquelle activo ,  
E discreto Diniz na Hyssopaida ;  
Renova , em quanto acabo , que a perguiça  
Da molle Estupidez já me accomette ;  
Já começo a sentir os seus effeitos.  
Mas ah ! que hum estro de repente agita  
A minha phantasia. Eu vejo , eu vejo ,  
Da nossa Academia ao grande pateo  
Chegar contente a numerosa tropa ;  
Em triumpho he levada a Deosa Augusta.



A hum soberbo, e majestoso throno :  
Gemem debaixo delle afferrolhados  
A Sciencia, a Razão, o Desabusõ.  
Põem-se em socego os assistentes todos ;  
Levanta-se o Bustoque, e de joelhos  
Á Deosa pede huma comprida venia :  
Em barbaro latim começa ufano  
A tecer friamente hum elogio  
Á sua Protectora ; e nelle mostra,  
O quanto he indecente, que nas Aulas  
Em Portuguez se falle, profanando  
Á sacra Theologia e as máis sciencias :  
Que em fórmula syllogistica se devem  
Os arêgumentos pôr : sem syllogismo,  
Não sabe como possa haver verdade.  
Nisto mais d' hora gasta, e em fim conclue  
Animando a que sejam sempre firmes  
Na fé, que devem a tão alta Deosa.  
Levanta-se depois o gran Pedrozo  
Que de Prima a Cadeira em Leis occupa.



Com a Béca estendida, a mão no peito  
Prostra-se em terra, a sua venia pede  
A' molle Estupidez, que muito folga  
De ver hum filho seu com tal presença,  
Tão cheio de si mesmo, tão inchado.  
Principia a fallar com voz de estallo;  
Com a esquerda acciona, e co' a direita,  
Que estende as mais das vezes sobre o peito,  
Sua em mostrar a van Genealogia  
Da nobre Deosa, a quem louvar pertende.  
A sua antiguidade patentêa,  
Faz depois elogios nunca ouvidos  
Ao Direito Romano, e no remate  
Concorda em tudo com o seu Collega.  
Vem depois o Reitor, jura por todos  
Submissa obediencia, e lealdade.  
Da molle Estupidez põe na cabeça  
Huma importante c'roa cravejada  
De finissimas pedras do Oriente.  
As mãos lhe beija logo reverente,



E manda a todos , que outro tanto fação.  
Os oradores vem : off'rece hum d'elles  
A discreta oração *de sapientia* ,  
Que foi causa de ser tão cedo Lente.  
O outro o mesmo faz da sua Analyse  
Do parto septimestre , cousa prima.  
Hum bando de rhetoricos rançosos  
Depois acode ; hum delles assim falla  
( Parece , que Bezerra se appellida ) :  
« Soberana senhora , a vossas plantas  
» Tendes rendida por vontade , e gosto ,  
» A porção principal do vosso Reino.  
» As portas das sciencias nós guardamos :  
» Porque sendo as palavras distinctivo  
» Que dos Brutos separa a especie humana ,  
» Eu creio que só nellas deve o homem  
» Da vida despender os curtos dias.  
» A mocidade pois assim levamos  
» Nesta bella sciencia industriada.  
» Quando a mesma palavra se repete



» Ou duas, ou trez vezes, lhe ensinamos  
» O nome, que isto tem: quantas apostrophes  
» Pode o exordio levar, sem ser notado.  
» Nestas cousas, e n'outras semelhantes  
» De sorte os engolfamos; que suppresso  
» Fica o gosto, se o tem, ás vans sciencias,  
» Que servem de cansar o espirito humano: »

— « Oh bom filho, insisti nesse systema,  
« Que por ser verdadeiro mais me agrada. »  
Abraçando-o lhe diz a Divindade.

Vem atraz hum varão muito asseado,  
Hum livro traz na mão mui douradinho:

« Oh Deosa singular, a quem respeito,  
» Esquecido da minha Fidalguia,  
» Este Poema fiz, que Joanneida  
» Por nome tem; humilde vo-lo off'roço,  
» Dignai-vos aceitar a minha offerta. »

— « Oh meu Morgado, quanto sou contente  
« Da tua offerta, vê-lo-has com o tempo;  
« Aqui ao pé de mim quero te assentes.



« Para mostrar o quanto te venero. »  
Assenta-o junto a si a Divindade.  
Dos Estudantes vem a turha immensa;  
Hum lhe offerece huma flor, outro hum bichinho  
Hum ninho de pardal, hum gafanhoto,  
Da Historia Natural suados fructos.  
Outro vem todo afflicto mil queixumes  
Formando contra hum tal, que lhe usurpára  
A gloria de fazer já sette machinas,  
Que subirão ao ar com bom successo.  
« Filhos amados, lhes replica a Deosa,  
» Esse vosso cuidado me consola;  
» Esse desvelo de ajuntar cousinhas  
» Tão lindas, tão bonitas, bem recréa  
» Huma alma como a vossa tão sensivel.  
» Proseguí nesse estudo, eu vos prometto  
» A minha protecção em toda a vida. »  
Ao queixoso assim diz : « Sinto deveras  
» Que tenhas essa causa de tristeza;  
» Mas olha hum bom remedio : outras de novo



» Faze , que lá irei mesmo em pessoa

» Assistir a fazer justiça inteira. »

Os Doutores vem logo por seu turno

Vassallagem render , e vão passando.

A molle Estupidez brinca entretanto

Com os lindos anneis do bom Morgado ,

Qua afflicto não quizera ter tal honra ,

Receando , que alli se descobrisse ,

Que cabello não he , mas que lhe cobre

A luzidia calva , cabelleira :

Por que em menos não préza o ser bonito ,

Do que Fidalgo ser , e ser Poeta.

Seguem-se finalmente os Lentes todos ,

Que são alegremente recebidos.

Mas chegando o Trigozo , fica a Deosa

Assombrada de ver tal catadura

Não menos carregada que a de hum touro ,

Que sopra , e para traz a terra lança ,

Quando para investir se ensaia irado.

Com immensa alegria rematada



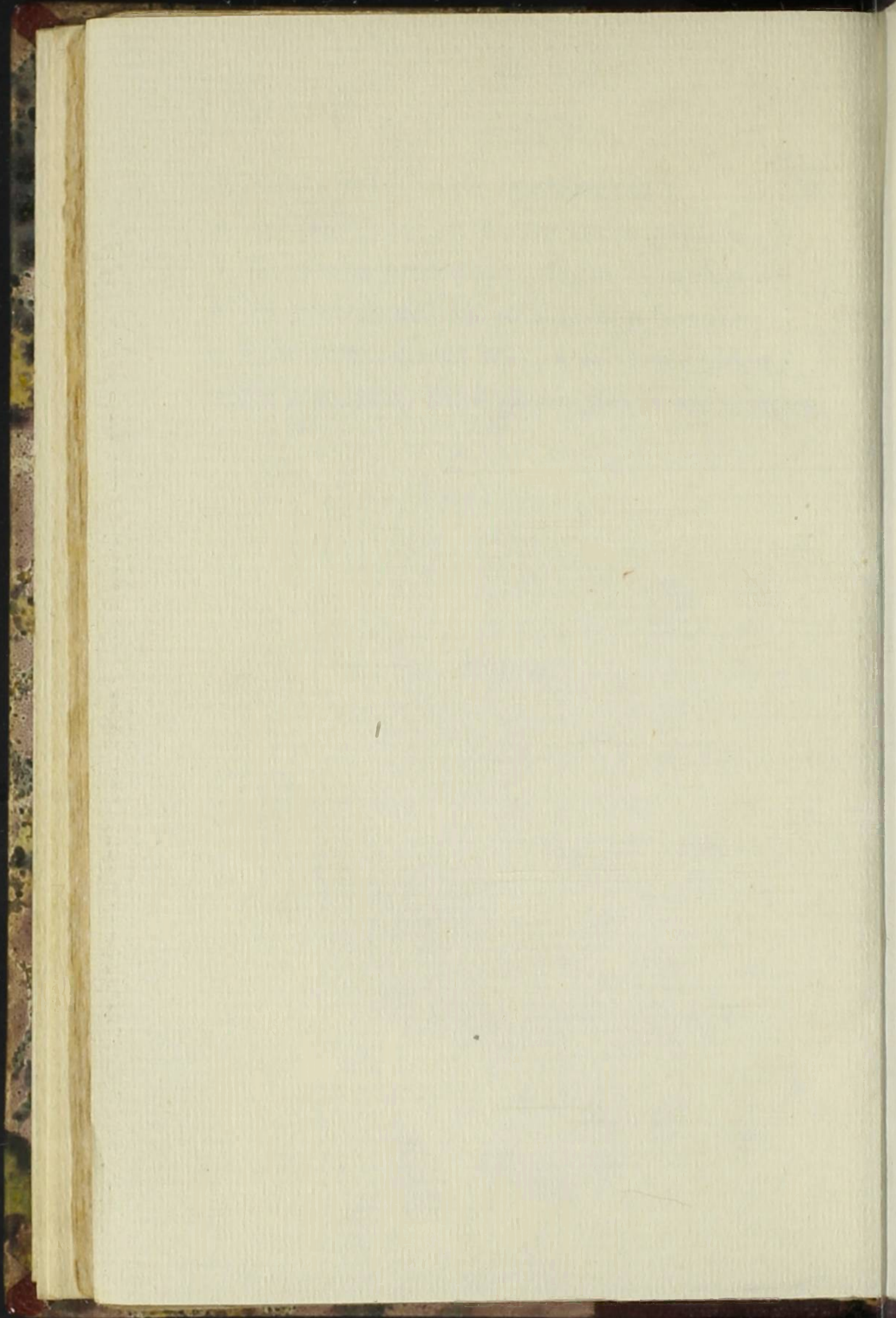
- A geral confissão de vassallagem :
- « Em paz gozai ( a Deosa assim profere, )
  - » Da minha protecção , do meu amparo .
  - » Eu gostosa vos lanço a minha benção ;
  - » Continuai , como sois , a ser bons filhos ,
  - » Que a mesma, que hoje sou, hei de ser sempre.

F I M.





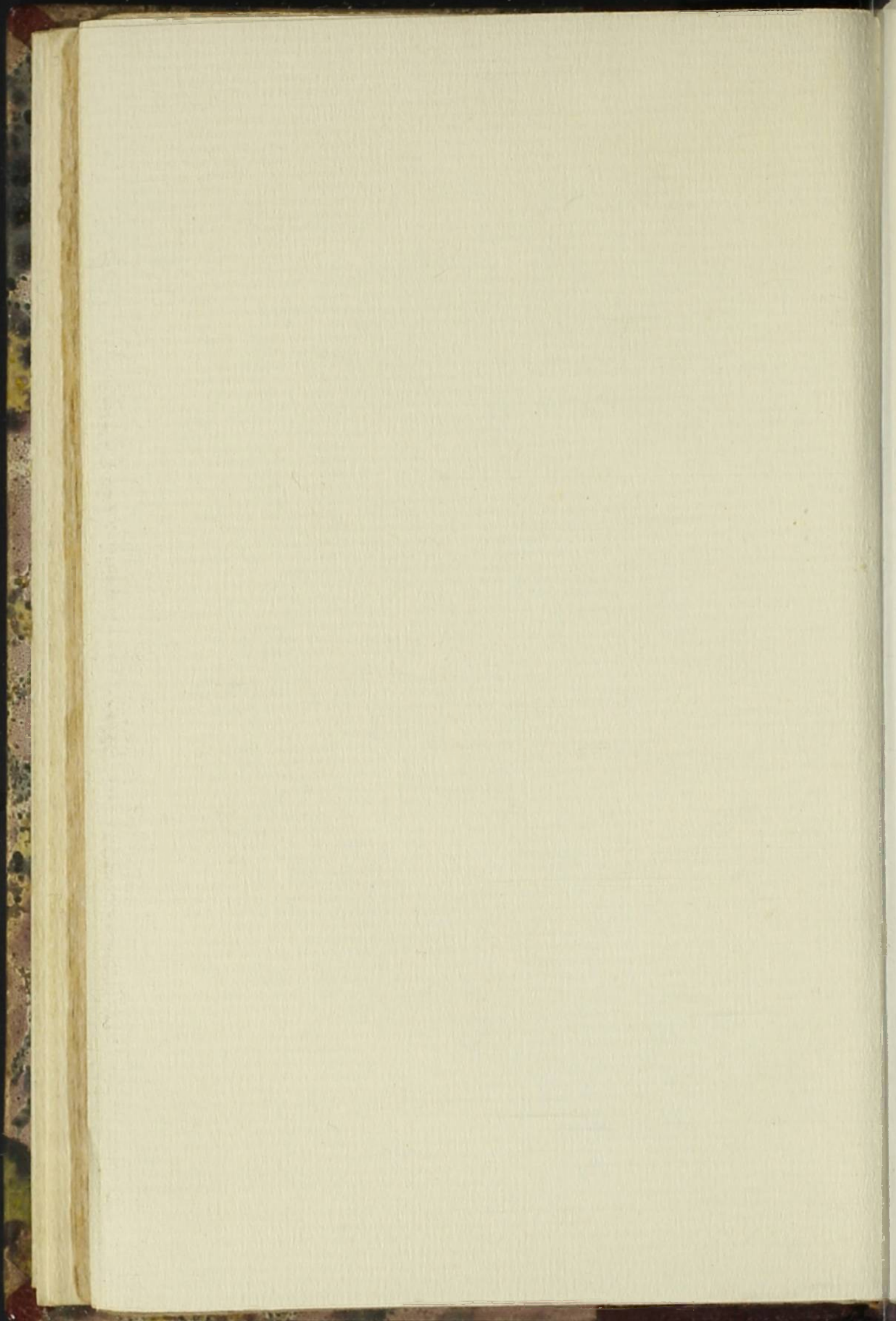




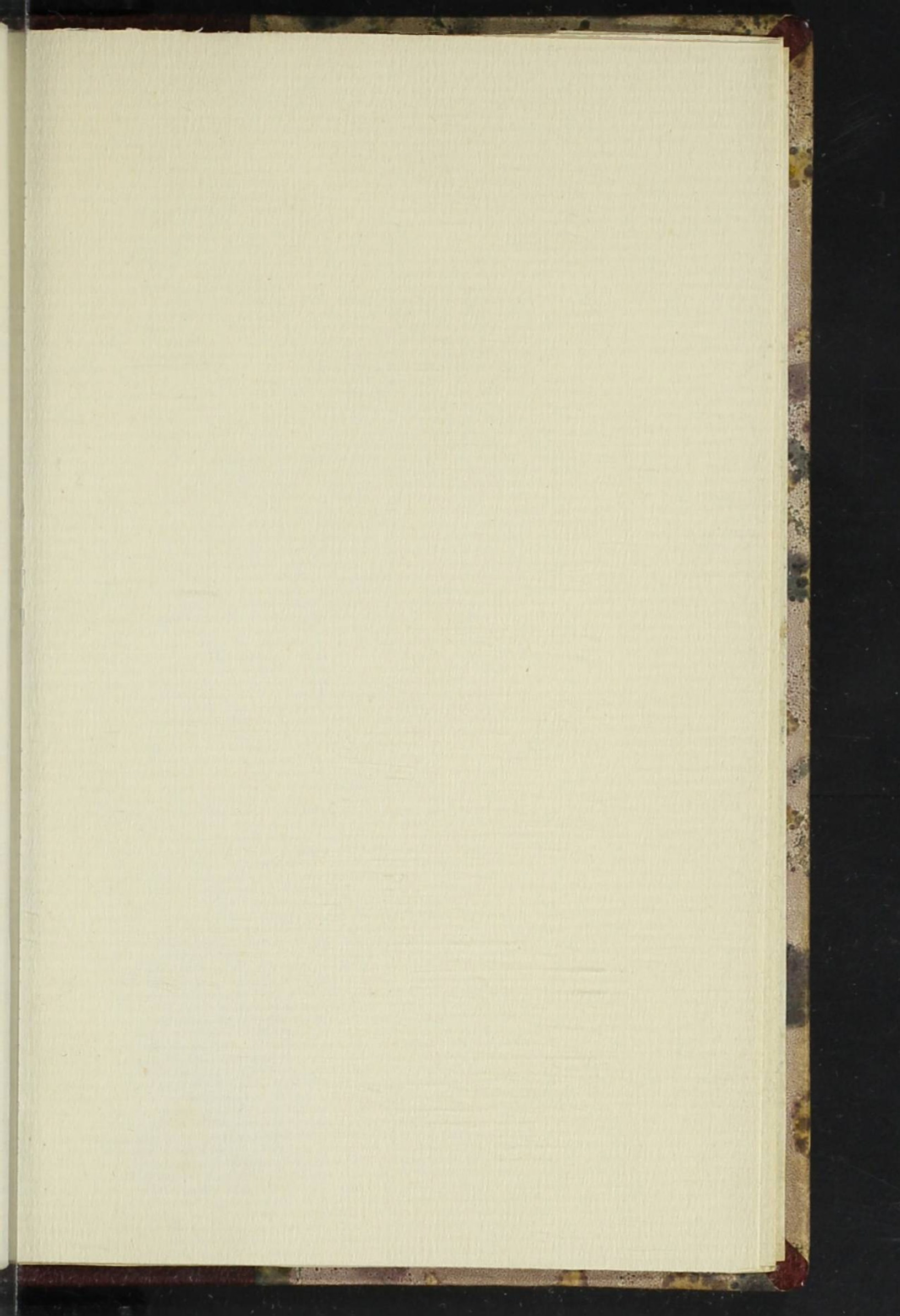




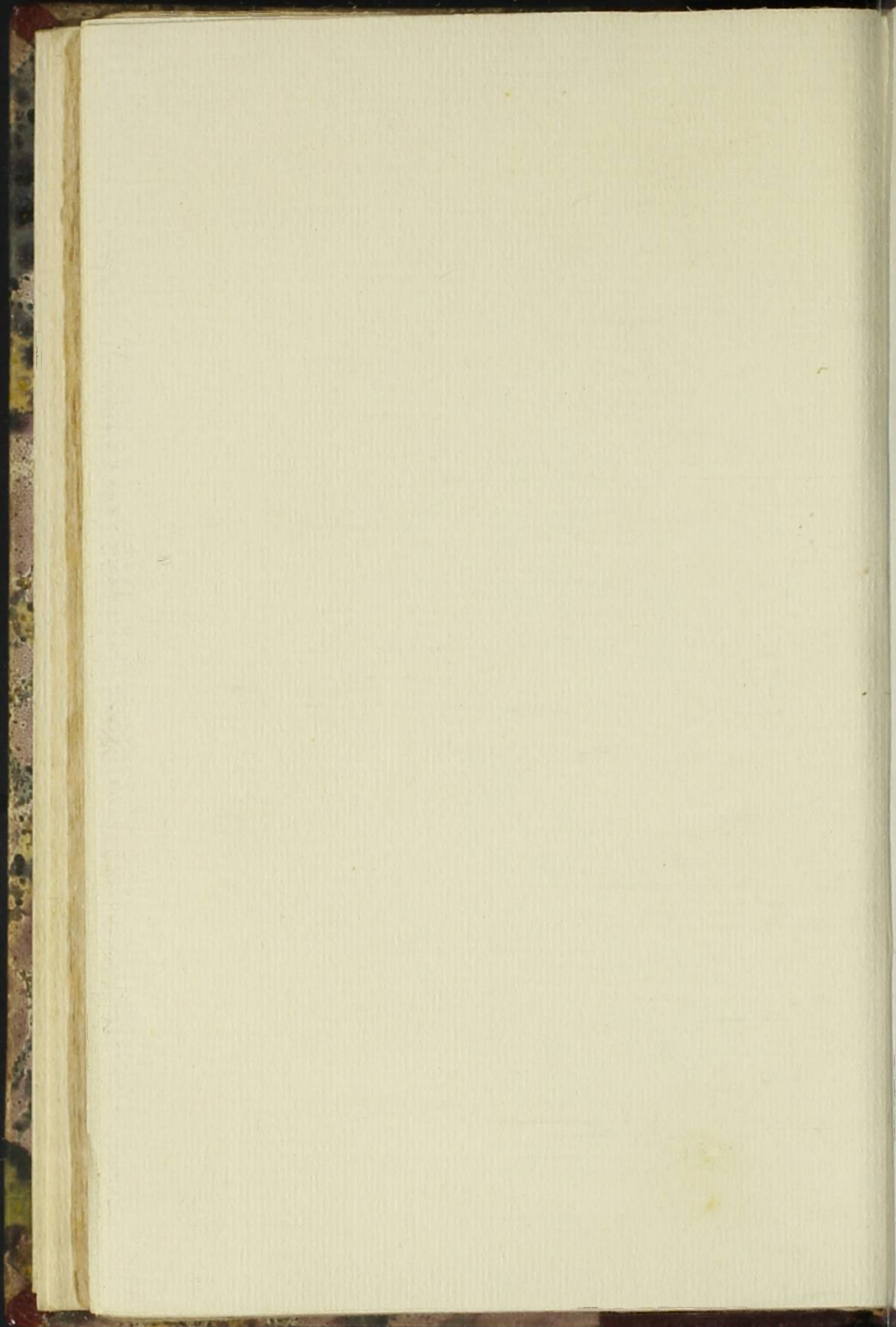


















410







